

# Editorial

Sérgio Niza

**E**ra Páscoa de 1991 quando Rui Grácio nos deixou. Dez anos volvidos tornam mais viva a sua obra: de professor e mestre; de investigador pioneiro nas ciências da educação e promotor da mudança educativa; de cidadão activo e político exemplar.

Para nós, na Escola Moderna, é imperioso lembrarmos o seu estímulo e inspiração nos primeiros passos da organização do Movimento que nos forma.

Rui Grácio concebera e dirigira os três cursos pioneiros de *Aperfeiçoamento Profissional* do Sindicato Nacional dos Professores desenvolvidos entre os anos lectivos de 1963/64 e o de 1965/66. Alguns dos professores que vieram a fundar o Movimento da Escola Moderna frequentaram o segundo curso em 1964/65, tendo-se organizado em grupo de trabalho de Fevereiro à Páscoa de 1965.

Do trabalho desse grupo dei notícia, numa breve nota de três páginas no Boletim do Sindicato (Vol. V,3 – 1965) com o título de «O Diálogo e o Aperfeiçoamento Pedagógico». Nele referia, como poderia repetir agora, que: *«Julgamos o diálogo, o método aplicável para ajudar a reflexão, enriquecer as propostas, levantar soluções a quanto há a repensar sobre Educação».*

E relato então o que chamo de experiência:

*«Reuniram-se um dia em mesa redonda seis professores do ensino primário a fim de trocarem entre si impressões sobre experiências de carácter profissional. [...] Uma série de outras idênticas se*

*seguiram semanalmente. E correspondendo ao convite esboçado numa circular nascida do primeiro encontro, outros elementos se associaram ao trabalho. [...] Formulámos como objectivo a troca de experiências didácticas, espontânea e desinteressadamente efectuada. [...] Foi num clima de íntima comunicabilidade, de honesta e despreocupada colaboração que o trabalho se iniciou e se foi consolidando. [...] Sobre tema enunciado em reunião anterior, cada membro foi pondo a sua experiência, tanto quanto possível documentada com material didáctico, trabalhos escolares, fontes didácticas, bibliografia, etc.*

*No final de cada reunião era feita a sua avaliação crítica por lhe reconhecermos valor moral e prático.»*

Prolonguei a transcrição para tornar visível a estrutura e os fins desse grupo matricial.

No ano seguinte, 1966, o mesmo grupo continuou no Sindicato, integrado no seu programa de actividades, sob a designação de Grupo de Trabalhos de Promoção Pedagógica, beneficiando do programa do terceiro curso de aperfeiçoamento e fundindo-se com algumas práticas de formação realizadas, nesse ano, no Centro Infantil Helen Keller.

São estes professores que, com o mesmo programa, se identificam, algum tempo depois, como Movimento da Escola Moderna Portuguesa.

Lembrar hoje e aqui essa *matriz fundadora* é lembrar, por ser justo, Rui Grácio e a sua força inspiradora de mestre.